

TESE DA UNIDOS PRA LUTAR PARA O CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO DF CONSTRUINDO UMA NOVA DIREÇÃO SINDICAL 2025

1. CONJUNTURA POLÍTICA E ECONÔMICA

1.1 Conjuntura Internacional

O capitalismo enfrenta uma crise sistêmica sem precedentes desde 2008, combinando crises econômica, política, ecológica, sanitária, ideológica e de hegemonia global. A raiz do problema está na tendência de queda da taxa de lucro, levando à intensificação da exploração, repressão e destruição ambiental. Nenhuma solução é viável dentro do sistema capitalista.

E dentro dessa crise sem precedentes do capitalismo mundial, até o momento do fechamento desta tese, o que salta aos olhos na crise mundial do capitalismo é o conflito Palestina x Israel. O mais recente capítulo dessa tragédia histórica contra o povo palestino é a guerra em Gaza, que é um verdadeiro massacre sem precedentes, de forma violenta e cruel contra milhares de palestinos, homens, mulheres, crianças, trabalhadores, foram 2 anos de assassinatos constantes realizados pela força bruta israelense.

O anunciado “acordo de paz”, por um lado é um respiro para milhares de famílias palestinas, mas sabemos bem que é só tinta, sabemos que o massacre de Israel contra a Palestina vai continuar tendo o apoio e autorização dos Estados Unidos, pontos cruciais para o povo Palestino simplesmente não foram citados no acordo e demonstram muito mais o interesse do imperialismo americano em ter o controle do mundo sem questionamentos do que uma solução para a crise política-militar no Oriente Médio.

Para nós da **Unidos pra Lutar** a luta palestina e a solidariedade mundial ao povo palestino é uma tarefa que permanece como prioritária na conjuntura política internacional e por isso afirmamos: **PALESTINA LIVRE DO RIO AO MAR.**

1.2 Conjuntura Nacional

O governo Lula 3.0 é um governo burguês de Frente Ampla que vai da centro-esquerda até a extrema direita. Já na campanha se expressou o acordão com um amplo espectro de partidos e setores burgueses que fizeram parte da aliança que levava a chapa “Lula-Alckmin” na cabeça. Lula e o PT continuaram alimentando essa aliança desde o primeiro dia de governo, incorporando na frente de Ministérios, políticos da direita tradicional e do Centrão, inclusive bolsonaristas declarados: Carlos Fávaro (PSD), Agricultura e Pecuária; Jader Barbalho Filho (MDB), Cidades; Juscelino Filho (UNIÃO), Comunicações; José Múcio (PRD), Defesa; André Fufuca (PP), Esportes; Alexandre Silveira (PSD), Minas e Energia; André de Paula (PSD), Pesca e Apicultura; Simone Tebet (MDB), Planejamento e Orçamento; Sílvio Costa Filho (Republicanos), Portos e Aeroportos; Renan Filho (MDB), Transportes; Celso Sabino, (UNIÃO), Turismo.

Como explicar a presença de representantes ligados ou que já tiveram alguma ligação com Bolsonaro no atual governo Lula? Onde os setores de direita, centro-direita e a esquerda da ordem enxergam somente a “governabilidade” como fundamental para sobrevivência, nós compreendemos que, um partido e um governo que se propõe a ser gerente do capital deve assumir o ônus dos mecanismos necessários para sobreviver nos diferentes regimes burgueses. Com o avanço de representantes ultraconservadores nas duas casas do poder legislativo, o executivo cada vez mais se adequa absorvendo setores da direita e até da extrema-direita para continuar governando. A lógica de escolher governar para o capital impõe acordos com seus setores mais venais e corruptos.

Esse time de Lula é o passaporte que tem a extrema-direita para retornar ao governo central do País. No essencial para a burguesia, o governo Lula manteve as políticas do governo Bolsonaro, nenhuma ruptura, ao contrário, com o passar dos meses, mais e mais ajustes o governo tem que implementar seja na economia, na política, no meio ambiente. Lula quer explorar mais petróleo, agora na foz do rio Amazonas. É a frente ampla abrindo as portas do Brasil para o pisoteio da boiada.

O Governo Lula sustenta e encaminha a Reforma Administrativa, que na prática é uma verdadeira campanha da burguesia para a retirada de direitos dos trabalhadores, tal reforma precisa ser amplamente combatida pelas organizações da classe trabalhadora, enquanto essa reforma for ponto de pauta para o Governo Lula os trabalhadores devem realizar greves, paralisações, manifestações, protestos e atos públicos contra a implantação da Reforma Administrativa.

Ainda assim, é fato que esse é um governo que gera confusão em parte das massas e na classe trabalhadora em particular. O PT, pela sua origem na classe trabalhadora e por conservar uma inserção nela, dirigindo grandes sindicatos e a principal central sindical do país, a CUT, cria expectativas, gera confusão na consciência e coopta trabalhadores para o fazer parte do governo burguês. Isso coloca elementos diferentes num governo burguês com características próprias. Embora, pela conjuntura mundial e nacional, as margens que ele tem para dar alguma concepção às massas é inexistente, razão pela qual essas expectativas e confusões já estão desaparecendo em grande parte da população.

1.3 Conjuntura Local

O Governo Ibaneis-Celina já escolheu a Educação como alvo principal de seus ataques e desmandos. O que temos no GDF é um governo bolsonarista, golpista e anti-educação.

Um dos principais ataques anti-pedagógicos do Governo Ibaneis-Celina é a implantação e ampliação nas escolas públicas do DF um regime disciplinar policial dirigido pela Polícia Militar, isto é, a militarização das escolas públicas, onde diversos absurdos de ações de policiais contra professores, alunos e pais têm acontecido.

Antes de tudo é absolutamente fundamental ter nítido que o papel social de “formar alunos”, falando especificamente de formação escolar, é da Professora/do Professor, que é o verdadeiro e o único profissional com condições, habilidades, competências, procedimentos, atitudes e valores para “formar os alunos”, uma vez que este é o seu ofício.

O Governo Ibaneis-Celina se limita ao conceito de disciplina como um regime de ordem imposta, havendo sempre uma relação de subordinação ou mesmo de submissão com forte repressão. No entanto para a educação escolar que requer uma relação didático-pedagógica de ensino-aprendizagem, a disciplina resulta em uma relação entre o professor e o aluno, em que a autoridade está situada na liberdade sadia de ambos. A disciplina é uma ação permanente, de compreensão pacífica, equilibrada e harmônica entre a autoridade e a liberdade. A disciplina também é uma relação de convivência na qual, mesmo considerando que jamais o educador será igual ao educando, uma vez que eles possuem diferenças, a relação disciplinar entre educador-educando é uma relação radicalmente democrática que implica uma compreensão de formação.

No entanto, não podemos esquecer outro grande ataque a educação feito pelo GDF que é a exorbitante quantidade de professores em contrato temporário. Visivelmente sabemos da qualidade profissional dessas e desses companheiras e companheiros que possuem alto grau de condições para exercer a profissão, mas, que sofrem a desqualidade da precarização nas escolas, onde são negados cotidianamente seus direitos políticos, jurídicos, pedagógicos, trabalhistas e financeiros, mais do que nunca é necessário convocação imediata de todos os aprovados e a realização imediata de um amplo concurso público para efetivação dos companheiros em contrato temporário.

Nossa última greve em junho de 2025 é um fator relevante a ser lembrado na conjuntura política local, especificamente dentro do contexto da educação. A burocracia instalada há mais de 20 anos no aparelho sindical do Sinpro, defendeu a greve com a intenção de encerrá-la uma semana depois, a greve para a burocracia do Sinpro era simplesmente uma jogada de marketing para fazer propaganda eleitoral para chapa 1, mas esbarrou na combatividade da categoria e desde o início começou sabotar a greve para que a encerrasse e com o aval do GDF a burocracia do Sinpro traiu descaradamente a categoria encerrando a greve contra a vontade da categoria, para assim agradar e cumprir seu acordo com o GDF.

2. TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO, LUTA DE CLASSES E QUALIDADE DE VIDA

No campo da luta de classes, houve avanços importantes, apesar da paralisia imposta pelas direções sindicais governistas. No final de 2023, a mobilização contra a jornada 6x1 teve forte caráter espontâneo, surgiu um setor como referência, o movimento Vida Além do Trabalho (VAT). Setores da esquerda, que buscam disputar espaço com o VAT, adotam uma postura sectária, sem conseguir dialogar, o que os levou a sair do VAT e criar algo sem força real. Atualmente, o processo de mobilização está mais paralisado em relação ao ano passado, mas continua existindo. Em algumas regiões, como Curitiba, estão conseguindo avançar e dialogar com uma juventude trabalhadora extremamente precarizada.

Para 2025, a previsão é de novos ataques aos direitos trabalhistas, incluindo privatizações, arrocho salarial e maior precarização do trabalho. Também há conflitos em torno da política ambiental, com o governo querendo avançar na exploração do petróleo na foz do rio Amazonas. Em meio a emergência climática que vivemos com ondas de calor sucessivas, a realização da COP 30 em Belém do Pará, Lula pressiona o IBAMA para liberar logo a exploração de mais combustível fóssil, e, na Amazônia. É essencial seguir denunciando a Frente Ampla e preparar respostas eficazes contra essas ofensivas. O que inclui um papel destacado na denúncia da farsa da COP30, mobilizar e unificar as lutas dos trabalhadores(as), dos povos originários, movimentos sociais, juventude e elaborar uma pauta única, de defesa da vida no planeta, dos direitos humanos, serviços públicos e contra o capitalismo que a tudo e todos destrói.

Diante da capitulação à política de frente ampla e do ceticismo da esquerda reformista e adaptada ao capital é necessário buscar dialogar e unificar ações com todos que queiram lutar, de forma independente. A **UNIDOS PRA LUTAR** como parte da classe trabalhadora, aposta na saída de unificação dos trabalhadores para começar a superar a crise de direção política da classe trabalhadora.

3. ORGANIZAÇÃO SINDICAL E REFORMA ESTATUTÁRIA

3.1 CARTA DE PRINCÍPIOS:

A **UNIDOS PRA LUTAR** foi criada em processo democrático de debate, soberano e independentes por dirigentes e ativistas sindicais de mais de 10 estados brasileiros presentes na Assembleia Geral de fundação ocorrida no dia 13 de novembro de 2010, na cidade de São Paulo – Capital.

1. A UNIDOS PRA LUTAR nasceu da necessidade política, frente à fragmentação e risco de dispersão, da esquerda classista e combativa de nosso país em enfrentar a política de ataques dos governos e patrões de retirar conquistas e direitos dos trabalhadores.

2. Frente a traição da CUT e das centrais sindicais oficiais que tem servido como roda auxiliar da política do governo no movimento sindical e devido à ausência de uma ferramenta política que unifique todos (as) que queiram lutar contra os governos e os patrões, a **UNIDOS PRA LUTAR se constitui como parte objetiva e subjetiva do esforço coletivo de construir uma Central Sindical de Trabalhadores da cidade e do campo.**

3. A **UNIDOS PRA LUTAR** proclama, em alto e bom som, seu compromisso e sua **luta na construção do socialismo** como única forma de trilhar o caminho na eliminação completa da "exploração do homem pelo próprio homem". Nessa luta estamos ao lado dos excluídos e oprimidos, na mesma trincheira das nações agredidas pelo imperialismo, contra toda forma de opressão seja ela sexual, racial ou étnica. Pelas mais completas liberdades democráticas como forma de expressar opiniões e desejos.

4. A **UNIDOS PRA LUTAR é uma tendência sindical de combate** para intervir nas lutas e mobilizações dos trabalhadores contra os governos e os patrões. A estrutura de nossas entidades, política e financeiramente, tem que estar a serviço dos interesses de nossa classe, e não somente de nossas categorias ou ramo de atividade. Contra os pelegos de plantão que negociam direitos dos trabalhadores, procuramos disputar a direção de cada luta e de cada sindicato, unificando pela base, as campanhas salariais e as mobilizações que ocorram não só para tirá-las do isolamento a que estejam submetidas, mas também para que sejam vitoriosas. Estamos contra a divisão das campanhas salariais e a criação de entidades artificiais, sindicatos e associações fantasmas sem nenhuma representação na base. Apoiamos em cada eleição sindical não só politicamente, mas com estrutura financeira, todas as chapas do campo classista e de luta, que coloque os interesses dos trabalhadores em primeiro lugar e não de partidos políticos.

5. A **UNIDOS PRA LUTAR é uma tendência sindical classista.** Defende a unidade dos trabalhadores com os setores populares, com os sem-terra, sem-teto, desempregados, e também a juventude trabalhadora e estudantil, como única forma de fortalecer a luta com possibilidade efetiva de vitória no confronto com nossos inimigos de classe. Mas, essa unidade tem um eixo claro: a classe trabalhadora e suas entidades, porque é a única capaz de paralisar o funcionamento da economia; produção, circulação, serviços, golpeando o coração do sistema capitalista que é o lucro. A única classe que pode pôr para funcionar a economia sem necessidade de patrões, a única classe que por essas razões pode ser vanguarda na luta pela socialização dos meios de produção, medida indispensável para conquistar uma sociedade socialista e uma economia que funcione a serviço da maioria do povo pobre.

6. A **UNIDOS PRA LUTAR é uma tendência sindical democrática**, respeita às opiniões divergentes em seu seio, nos marcos desta declaração de princípios e do seu estatuto. Por isso defende a existência de critérios claros de participação política na vida e nas estruturas das entidades dos trabalhadores, definidas pelos próprios trabalhadores. Nos sindicatos, associações e movimentos que organizamos e onde houver mais de dois setores políticos e ideológicos organizados do campo da esquerda classista e de oposição clara aos governos e patrões defendemos chapas unitárias, cujo critério de composição seja a convenção de base, com proporcionalidade direta e qualificada para enfrentar unitariamente os pelegos a serviço dos governos e patrões.

7. A **UNIDOS PRA LUTAR é uma tendência sindical que defende a mais completa autonomia de organização dos trabalhadores.** Cabe aos trabalhadores decidirem como melhor se organizar para defender seus direitos e interesses de classe. Cabe aos trabalhadores à definição dos estatutos de suas entidades, quais devem ser seus dirigentes, suas plataformas políticas e métodos de luta. Somente os trabalhadores podem financiar suas entidades, não pode haver nenhuma dependência do Estado capitalista, dos patrões e do governo, seja qual for. **Por isso lutamos pela mais ampla Liberdade de organização** e denunciemos e combatemos todas as práticas anti-sindicais patrocinadas pelos governos, sejam eles quais forem, e pelos patrões no sentido de inibir toda e qualquer forma de organização dos trabalhadores.

8. A **UNIDOS PRA LUTAR é uma tendência sindical que defende a independência política dos trabalhadores**, porque a "emancipação dos trabalhadores, será obra dos próprios trabalhadores". Nas entidades em que temos intervenção política, são os próprios trabalhadores, nas instâncias das entidades que devem decidir

sobre todos os aspectos da vida e da organização de suas lutas. Combatemos toda e qualquer forma de aparelhamento político governamental ou partidário das entidades, não se pode confundir a opção por filiação partidária, que é lícita, com o funcionamento e a estrutura do movimento.

9. A UNIDOS PRA LUTAR é uma tendência sindical que defende a mais completa unidade sindical dos trabalhadores. Essa concepção parte do fato de que as entidades do movimento sindical, de forma bem particular, são organismos de frente única, portanto representam todos (as) trabalhadores (as) independentes de suas opções políticas e ideológicas. As entidades do movimento sindical representam todos os trabalhadores não somente os associados.

10. A UNIDOS PRA LUTAR é uma tendência sindical internacionalista, porque "a classe trabalhadora não tem pátria". Apoiamos as lutas de nossos irmãos de classe, dos trabalhadores, camponeses, indígenas, e setores populares que, no mundo, lutam contra a exploração capitalista dos governos de plantão. Nossa política de atuação como organização é de classe, no Brasil e no mundo. Rejeitamos o apoio e o atrelamento dos trabalhadores e suas entidades aos governos que por mais progressivos que se definam, e por mais atritos que tenham com o imperialismo, continuam nos marcos do capitalismo garantindo o lucro das multinacionais e dos patrões.

SÃO PAULO-SP, 13 DE NOVEMBRO DE 2010
UNIDOS SOMOS FORTES!

3.2 PROPOSTAS DE MUDANÇA NO ESTATUTO

PROPOSTA SUBSTITUTIVA/ADITIVA

CAPÍTULO VIII – Do Processo Eleitoral – SEÇÃO I – Eleições

Art. 76 – Parágrafo 1 – A cada eleição, pelo menos 50% da diretoria deverá ser renovado.

Parágrafo 2 – É vedada a reeleição por mais de 02 mandatos consecutivo aos membros da Diretoria Colegiada, Coordenação Executiva Colegiada, bem como aos membros do Conselho Fiscal.

PROPOSTA ADITIVA

Novo Artigo – No sentido de garantir a mais ampla lisura do processo eleitoral, as eleições serão realizadas com urnas eletrônicas.

Brasília, 27 de maio de 2025.
Tese atualizada em 13/10/2025